

ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

AUTORES: Fernanda Gomes Camilo¹; Neli Suzana Orth Vendrame²; Vitor Gabriel Soares Araujo¹; Anna Carolina Cardinali França³; Nathan Mendes Souza⁴.

INSTITUIÇÕES: ¹ Graduando da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); ² Pediatra do Centro de Saúde Carlos Chagas da Prefeitura de Belo Horizonte; ³ Gestora do Centro de Saúde Carlos Chagas da Prefeitura de Belo Horizonte; ⁴ Departamento de Pediatria, Faculdade de Medicina (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

INTRODUÇÃO:

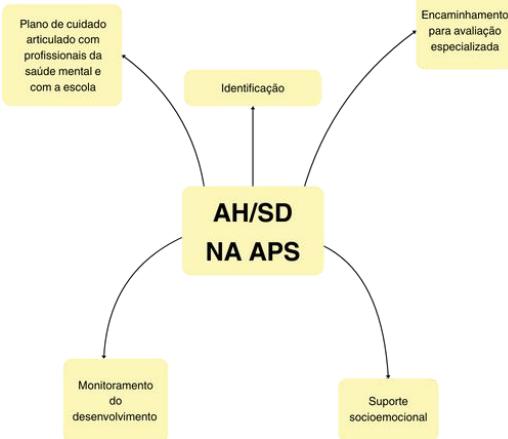
Altas habilidades/superdotação (AH/SD) descrevem crianças com desempenho significativamente acima da média em uma ou mais áreas cognitivas. Apesar de seu alto potencial, estudos apontam que essas crianças podem ser mais vulneráveis a desajustes psicoemocionais. Assim, o rastreio e o acompanhamento precoce são fundamentais, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS). No Brasil, o diagnóstico ainda é tardio, com poucos serviços públicos preparados para lidar com essa demanda. Segundo o Censo Escolar de 2020, apenas 24 mil estudantes brasileiros foram identificados com AH/SD — número provavelmente subestimado.

DESCRIÇÃO DO CASO:

Relata-se o caso de uma criança do sexo masculino, com 10 anos de idade, acompanhada na APS desde os 3 anos. Filho de pais com nível superior, aos três anos já sabia ler e escrever, apresentava vocabulário extenso e demonstrava interesses específicos em astronomia, dinossauros e corpo humano. Entre os três e sete anos, compareceu a três consultas — duas de seguimento e uma por picada de inseto — nas quais tais habilidades foram mencionadas, mas não investigadas. Os pais buscaram apoio na rede municipal de educação, mas não encontraram serviços ou profissionais preparados para uma abordagem individualizada. Aos 10 anos, retornaram à APS relatando desafios socioemocionais na escola, incluindo sofrimento psíquico e falta de vínculo profundo com os pares. A criança apresentava descompasso entre o elevado desempenho cognitivo e as habilidades socioemocionais. Mostrava facilidade em todas as disciplinas, lia obras complexas como "O Diário de Anne Frank", "Odisseia" de Homero e demonstrava interesse espontâneo por imunologia e outros temas avançados. Diante do quadro, foi recomendada avaliação neuropsicológica privada para confirmação diagnóstica de AH/SD.

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS:

A experiência revela a ausência de uma linha de cuidado definida para crianças com AH/SD na rede pública de saúde e educação. Mesmo diante de suspeita clínica, os profissionais da APS carecem de protocolos, fluxos de encaminhamento e instrumentos diagnósticos acessíveis. As avaliações neuropsicológicas disponíveis são frequentemente privadas ou realizadas em projetos de pesquisa e extensão em universidades com filas de espera extensas. A simples escuta e a suspeição diagnóstica de AH/SD junto a provisão de evidências científicas trouxeram alívio, autocompreensão e bem-estar à criança e aos pais. Urge implementar políticas públicas que integrem saúde e educação para garantir cuidado integral, equitativo e inclusivo às crianças com AH/SD.



REFERÊNCIAS:

- SILVA, T. DA S. E.; GELLER, M.. Altas Habilidades ou Superdotação em um Instituto Federal: dos Anseios dos Gestores à Construção de Formação Continuada. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 30, p. e0096, 2024.
- Tasca I, Guidi M, Turriani P, Mento G, Tarantino V. Behavioral and Socio-Emotional Disorders in Intellectual Giftedness: A Systematic Review. *Child Psychiatry Hum Dev*. 2024;55(3):768-789. doi:10.1007/s10578-022-01420-w
- COSTA, M. M. DA ; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. DE O. CARACTERÍSTICAS DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/ SUPERDOTAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 28, p. e0121, 2022.
- MATOS, B. C.; MACIEL, C. E.. Políticas Eduacionais do Brasil e Estados Unidos para o Atendimento de Alunos com Altas Habilidades/Superdotação (AH/SD). *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 22, n. 2, p. 175-188, abr. 2016.